

O Mensageiro



das Boas Novas da Salvação

Eis que eu envio o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de mim. —Malaquias 3:1

28 AGOSTO 2021

Nº 963

Editorial

RECARREGADO OU DESCARREGADO

Pastor Calvin Salisbury

Montezuma – Kansas – EUA

Muitos de nós usamos aparelhos que funcionam com uma bateria interna. Fazemos ligações, enviamos documentos ou mensagens, e podemos depender deles para monitorar nossa saúde. Depois de usar por muito tempo, a fonte de energia começa a se esgotar. Se não houver recarga, o aparelho ficará sem energia e, portanto, inútil.

Para continuar a ser útil, o aparelho descarregado precisa ser conectado a uma fonte externa de energia. Para o melhor desempenho, a recarga deveria ser feita antes do aparelho se desligar e sua utilidade se tornar inexistente. Alguns aparelhos requerem recargas mais frequentes do que outros, e o tempo de uso pode influenciar no cronograma de recargas. Nenhum aparelho comum foi feito para durar para sempre sem fazer recarga.

Em Mateus 25:1-13, lemos a parábola das cinco virgens sábias e cinco

tolas. A história superficial é fácil de entender. Dez virgens foram convidadas para encontrar o noivo em sua casa, de acordo com os costumes da época. Tomaram suas lâmpadas e partiram. Enquanto esperavam do lado de fora da casa, o noivo tardou em vir e elas adormeceram. Enquanto continuavam a esperar, suas lâmpadas se apagaram. Quando ouviram o grito que o noivo estava chegando, acordaram. Cinco haviam trazido uma reserva de azeite. Reacenderam suas lâmpadas e foram convidadas a participarem da festa. Cinco não tinham nenhuma reserva de azeite e tiveram que ir comprar mais. Quando voltaram, a porta da casa do noivo estava fechada, e ele não permitiu que entrassem. Perderam a festa.

Ao examinarmos as verdades que Jesus ensinava, vemos que essa parábola se aplica aos cristãos. Parece que a lição foi direcionada ao povo de Deus, para nos ajudar a ponderarmos e examinarmos para ver se estamos recarregados ou sem carga. As dez virgens foram chamadas e convidadas à festa do noivo. Estavam na categoria de “puras e separadas”, e aceitaram o convite.

Enquanto viajavam para o local da festa, para quem as observasse pareciam ser iguais. No entanto, havia uma grande diferença dentro do coração das dez virgens. Cinco tinham a capacidade de se conectarem à fonte de energia externa. As outras cinco aparentemente estavam indiferentes aos desafios da vida que gastam a energia, e tinham somente o suficiente para seu desejo imediato.

Quem é um cristão recarregado? Ele foi lavado e purificado pelo precioso sangue de Jesus. Ele é sincero, compromissado e obediente. É cheio de amor por Deus e o coloca acima de tudo mais em sua vida. Procura seguir as verdades bíblicas e pratica a abnegação. É compassivo porque o amor de Deus está vivo e fluindo para o seu coração. Entende a voz do Espírito Santo e obedece quando ele fala. Mantém sua conexão e relacionamento com Deus através de oração, louvor e adoração. Possui o azeite de submissão e rendição a Deus em meio às suas fraquezas. O cristão recarregado volta ao pé da cruz buscando perdão quando pecar em pensamento, palavra ou ação. Ele se vê em união com seus irmãos, e ama a igreja. Continua avante quando o sol se esconde atrás das nuvens, e mantém os olhos fixos no horizonte celestial. Pois sabe que precisa do Redentor e que precisa ser salvo.

Quem é um cristão descarregado? Ele é um cuja visão celeste tem se tornado danificada e manchada. Tirou seu foco das coisas eternas e colocou-a nas terrenas. Pensa nas coisas que são da terra (leia Colossenses 3:2). Essa

transferência de afeições começa devagar e afeta muitas áreas da vida do cristão descarregado. Não irá parar enquanto não houver uma reconexão com a fonte de energia externa. A devoção a Deus esfria, a independência pessoal aumenta, a obediência se torna opcional e o egoísmo cresce. À medida que os sintomas continuam, o pecado faz a carga da bateria espiritual se tornar mais fraca, e se não houver recarga, acaba morrendo.

Se a vida cristã se descarrega, como podemos recarregar? Deus envia seu Espírito Santo para chamar o cristão cuja bateria está se descarregando. Atender ao chamado irá conectar o cabo de recarga à fonte de energia. A fonte de energia nos levará ao pé da cruz onde a conexão com Deus é reestabelecida através de submissão, arrependimento e um novo compromisso. O sangue de Jesus Cristo irá purificar nossa vida de toda a sujeira do mundo que se acumulou no coração e gastou toda a energia. A mente de Cristo será renovada em nossa vida, e nossa visão e compromisso mais uma vez se voltarão para o céu. A devoção a Deus tomará o lugar da independência. Adoração será mais importante do que procurar prazer. Haverá serviço em vez de egoísmo. O amor vencerá a indiferença. O compromisso irá se sobrepor à atitude casual. A paz de Deus fluirá para nosso coração em vez da inquietação e insegurança que vêm de estar descarregado.

O que acontece se um cristão descarregado se recusa a ser recarregado?

Ele muitas vezes terá um espírito de dúvidas e críticas. Pode se tornar cícnico e irônico em suas atitudes para com a direção e o povo de Deus. A falta de perdão e ofensa se enraízam e se estabelecem. Os pecados do mundo se tornam atraentes, ele começa a participar, e por fim exagerar. Logo entram como uma inundação, porque não há a cobertura protetora do Espírito Santo. Ele se entrega ao mundo do prazer, o mundo de entretenimento e o mundo de empreendimentos. Pode até manter certo código de conduta para si, mas quem o seguir pode cair na armadilha e laços do reino do mundo.

Quais são algumas das promessas para o cristão que está conectado e recarregado? “Vendo eu o sangue, passarei por cima de vós” (Êxodo 12:13). “Porque serei misericordioso para com suas iniquidades, E de seus pecados e de suas prevaricações não me lembrarei mais” (Hebreus 8:12). “Antes, ele dá maior graça. Portanto diz: Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes” (Tiago 4:6). “Porque ele disse: Não te deixarei, nem te desampararei” (Hebreus 13:5). “Não temas, porque eu sou contigo; não te assombres, porque eu sou teu Deus; eu te fortaleço, e te ajudo, e te sustento com a destra da minha justiça” (Isaías 41:10). “Nada temas das coisas que hás de padecer... Sê fiel até à morte, e dar-te-ei a coroa da vida” (Apocalipse 2:10).

A vida acontece, e todos enfrentam desafios que ameçam roubar a carga da nossa vida cristã. Vamos continuar conectados à fonte de energia para que

tenhamos força para suportarmos. Vamos acreditar e aceitar as muitas promessas de Deus que encontramos em sua Palavra. Vamos seguir o caminho de Deus em humildade pela sua graça. “Depois da batalha me coroará, na cidade de Sião!” (H.C. 479). ▲

Os pastores escrevem

CULTIVANDO A SEMENTE DO PECADO

Pastor Avery Peters

Fowler – Michigan – EUA

Estamos cientes da grande batalha contra o pecado na qual lutamos. Você se pergunta onde está ou onde deve começar em sua batalha pessoal? Parece que há coisas demais que estão erradas? Parece que está rodeado e que há confusão e tumulto em todo lugar? Talvez se veja longe de Deus e não faz ideia de como foi tão longe ou como começar a viagem de volta. Daniel 9:8 diz: “Ó Senhor, a nós pertence a confusão de rosto... porque pecamos contra ti”.

Os pecados de grande proporção ou de muito tempo são inimigos temíveis. O Deus Onipotente nos ajudará, mas a nossa depravação, em conjunto com o pecado, é um gigante do qual é difícil de escapar. “E tornarem a despertar, despreendendo-se dos laços do diabo, em que à vontade dele estão presos” (2 Timóteo 2:26). O versículo afirma que Satanás tem o poder de nos levar cativos, e dá a esperança de que há a possibilidade de escapar dele. Como Satanás consegue poder sobre um

cristão? “Ninguém de maneira alguma vos engane; porque não será assim sem que antes venha a apostasia” (2 Tessalonicenses 2:3). Isso significa que Satanás, ou o pecado, não chega como um gigante, mas sorratamente, de modos pequenos, discretos e atraentes. Um pequeno desvio é a causa de tudo.

Enquanto estava na unidade de Grand Forks, em North Dakota, assisti a um culto de reavivamento em Grafton em que ouvi uma mensagem que continha um pensamento chave que tem me ajudado muitas vezes. O tema daquela mensagem era que todo pecado jamais cometido, toda vez, teve sua raiz no orgulho. O orgulho é o pecado original, e todo pecado brota da sua raiz. O orgulho, a carne e o mundo são sinônimos. Quando fomos vencidos pelo pecado, ou confusos sobre qual é o problema, o orgulho é o culpado. Lemos em Gálatas 5:19-21: “Porque as obras da carne são manifestas, as quais são: adultério, fornicação, impureza, lascívia, idolatria, feitiçaria, inimizades, porfias, emulações, iras, pelejas, dissensões, heresias, invejas, homicídios, bebedices, glotonarias, e coisas semelhantes a estas, acerca das quais vos declaro, como já antes vos disse, que os que cometem tais coisas não herdarão o reino de Deus”. Tais manifestações geralmente são fáceis de identificar. São como grandes e imponentes árvores que nasceram das raízes do amor-próprio, e é difícil lidar com elas. O forte carvalho sempre foi um exemplar imenso, desafiando ventos e tempestades? Em tempos passados, era apenas uma mudinha.

“Porque, quem despreza o dia das coisas pequenas?” (Zacarias 4:10). A pergunta atinge o coração. Quantas vezes fazemos pouco caso das coisas pequenas? Reconhecemos o potencial para o bem ou mal mesmo nas coisas mais pequenas? Assim como a bolota se transforma no forte carvalho, podemos achar o pequeno começo dos pecados. O assassinato vem do ódio, o ódio vem da ira, a ira vem da contenda, a contenda da divisão, e a divisão vem do desejo implacável pela nossa própria vontade. A feitiçaria vem da idolatria, a idolatria vem de heresias, as heresias de sedição, sedição de independência e a independência da resistência à autoridade. A inveja vem da cobiça, cobiça vem do descontentamento, o descontentamento da ingratidão. Os maus feitos do corpo vêm do desejo pelo prazer momentâneo, independente das consequências.

Como alcançar a raiz do pecado? Às vezes choramos e lamentamos e alcançamos certo arrependimento que traz zelo pela vida cristã. Lidamos com o problema de pecado, cortando a árvore na raiz, mas ela logo brota novamente. O que há de errado? Temos que lidar com a raiz também. No entanto, a raiz veio a existir porque uma semente brotou. A árvore tão alta e imponente e que é tão fácil de identificar se parece muito pouco com o pequenino broto que apareceu no início. O que identifica o orgulho no início? “Mas cada um é tentado, quando atraído e engodado pela sua própria concupiscência” (Tiago 1:14). Nossa concupiscência é o

nosso desejo. A primeira característica identificável do pecado é a autogratificação. Apesar de ser impossível erradicar completamente a semente do pecado da nossa vida, é a autogratificação que cria o ambiente em que a semente pode brotar, se enraizar e crescer. Sem a gratificação, o desejo fica dormente, como uma semente em solo seco. Jesus ensinou em Lucas 9:23: “E dizia a todos: Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, e tome cada dia a sua cruz, e siga-me”. Jesus deixa claro o simples início do sucesso ou fracasso. A abnegação ou autogratificação é onde tudo começa. Lúcifer, enquanto ainda arcanjo no céu, começou a rebelião má contra Deus com a autogratificação. Cristo fez o oposto, trazendo-nos a salvação e tudo que é justo através da abnegação. Sem a autogratificação, os pecados maiores do orgulho não conseguem se enraizar.

Agradamos à carne com as coisas temporais e momentâneas e coisas e metas tangíveis. A autogratificação entra na nossa vida em coisas tão pequenas que podem facilmente ser ignoradas ou justificadas. É ter prazer em si mesmo, nas nossas conquistas ou ideias. A carne, quando a agradamos, rouba um pouco da honra que deveria ser dada a Deus, guardando-a para si mesma. Honrar e agradecer a si mesmo nunca satisfaz. Apenas nos obriga a buscar mais honra, prazer e fazer mais a própria vontade. Um dos primeiros sinais da autogratificação é estar demasiadamente ciente das coisas temporais. Notamos as coisas que trazem popularidade. Nossos

pensamentos começam a explorar maneiras de trazer um pouco de honra ou popularidade para nós. Queremos ser notados. Começamos a construir uma reputação, primeiro em nossos pensamentos e depois em coisas tangíveis, temporais. À medida que a carne encontra condições férteis para o crescimento, começa a brotar, se enraizar e crescem os galhos que produzem frutos e mais sementes da carne.

Quando eu era jovem, estacionava minha caminhonete no estacionamento, descia, e após atravessar mais ou menos um terço da distância, virava para olhar para minha caminhonete. Eu não percebia o que estava fazendo. Estava olhando para ver como me comparava com os outros, verificando minha imagem, e alimentando a carne. A carne muitas vezes é alimentada com pequenos bocados. Nós nos tornamos muito cientes da aceitação dos nossos semelhantes. A aparência ganha importância. Coisas temporais se tornam de suma importância. As coisas que vestimos, nossos veículos, casas, empresas, bens financeiros, reputações, e muitas outras coisas podem agradar à carne e criar um ambiente favorável para o orgulho se enraizar e nos vencer.

“Porque, como imaginou no seu coração, assim é ele” (Provérbios 23:7). O versículo mostra que nossos pensamentos devem ser nossa primeira linha de defesa. Se parássemos de agradar a nós mesmos nos pensamentos, menos frutos do orgulho apareceriam. A mente carnal está muito ciente daquilo que temos e da nossa aparência. Ela imagina

todo tipo de coisa que os outros talvez estejam pensando sobre nós e as coisas que possuímos. A mente renovada por Cristo (leia Romanos 12:2-3) é libertada dos pensamentos focados em si mesmo e tem pensamentos que trazem honra e glória a Deus. Minha oração é que todos nós possamos ser mais focados em Deus e mais cientes do início sutil do amor-próprio. ▲

Bons despenseiros

ESPECULAÇÃO E RISCO

Diácono Mark Isaac

Ingalls – Kansas – EUA (com um pouco de edição e adaptação na tradução para português)

Especulação: *Transação financeira em que os lucros estão subordinados à variabilidade ou instabilidade do mercado* – www.dicio.com.br. Uma raiz da especulação é a incerteza. O agricultor olha para o céu e se pergunta se deve plantar mais raso por causa da possibilidade de chuva, e a possibilidade das sementes ficarem enterradas demais e não conseguirem germinar. Mas, se não chover, o solo vai ressecar. O empresário pensa no lance que deu na licitação de uma obra grande e se pergunta se deve contratar outro funcionário. Mas será que seu lance foi contemplado? Ele não sabe. O homem que trabalha com concreto, com o celular na mão, hesita em completar a ligação ao fornecedor confirmando o pedido

para amanhã cedo por causa da possibilidade de chuva. Estas, e muitas outras, são incertezas da vida e não é possível eliminá-las.

Um componente chave da incerteza é o risco. O milho plantado em março pode dar dinheiro – se chover. Investir em casas de aluguel pode ser um bom negócio – se conseguir bons inquilinos. Um confinamento pode dar bom retorno – se o mercado continuar estável. Um restaurante pode ser lucrativo – se vierem clientes. Uma economia capitalista pode recompensar o risco, ou pode virar e prejudicar o investidor. O elemento de risco pode ser minimizado ou multiplicado. Alguém pode passar direto por um entroncamento de pouca visibilidade, ou escolher parar para dar uma olhada. Nossa natureza e experiências do passado muitas vezes influenciam o grau de risco que estamos dispostos a aceitar.

A vida nunca será livre de risco ou sem oportunidades de especulação. Ao vivermos de dia em dia, provavelmente especulamos em muitas coisas. Amanhã cedo posso fazer uma aplicação de fungicida, ou estará ventando? Quantas pessoas estarão no casamento no domingo que vem? Quando acordamos na segunda-feira cedo e enfrentamos o mundo dos negócios, o risco e especulação têm outra perspectiva. O agricultor se pergunta: devo plantar milho ou soja? Como será o mercado? Devo vender na colheita, fixar o preço, ou guardar grão na esperança de um preço

melhor? A mulher que vende tecido se pergunta: quantos cortes de tecido as visitantes do casamento comprarão? Vão querer cores vivas ou tons pastéis? O corretor de imóveis especula que o mercado continuará bom. O empregado bate ponto e espera que a empresa do patrão tenha lucro, para que ele não perca o emprego.

O criador de gado, agricultor, fornecedor de combustível, lojista e todos nós enfrentamos o dia conhecendo apenas o presente e o passado. Não sabemos o que acontecerá amanhã, muito menos no ano que vem. O mercado pode despencar com o próximo relatório da USDA, ou pode disparar. O que se pode fazer para garantir que seu empreendimento gere lucro? A bolsa de valores foi criada para tornar possível descobrir o preço futuro. Se um agricultor planta milho, pode colocar um preço para entrega posterior. O confinador compra um lote de gado e combina o preço de venda, assim como o preço de ração para terminar a engorda. O fornecedor de combustível pode estabelecer o custo das necessidades antecipadas dos seus clientes. Isso é conhecido como “hedging” (Hedge: *Negociação cujo propósito visa amparar um operador financeiro de danos ou prejuízos originários pela instabilidade de uma moeda ou dos preços: proteção cambial* – www.dicio.com.br), e tem a finalidade de garantir uma margem de lucro mínimo no empreendimento. O hedge, é feito para reduzir a vulnerabilidade a oscilações desfavoráveis de

preço, mas acaba limitando a possibilidade de lucros maiores inesperados. Todos gostariam de comprar barato e vender caro; analistas passam seu tempo em estudar tendências do mercado e estão ansiosos para vender suas previsões ao consumidor.

Houve uma mudança demográfica na igreja quando se compara com 30 anos atrás. A nossa base econômica está se mudando da agricultura para o empreendedorismo. Nossos pais, quando se aposentaram, podiam viver dos bens que acumularam enquanto trabalhavam. Hoje muitos não possuem nada de terras e para sobreviver somente da aposentadoria seria muito difícil. Guardar uma porção da renda mensal é desanimador. A inflação acaba com o incentivo nisso, pois o valor da moeda diminui com o passar dos anos. Por causa disso, muitas empresas oferecem um plano de aposentadoria complementar. Algumas oferecem contribuir um valor igual ao valor mensal que o funcionário investir. Isso incentiva os funcionários a permanecerem por muito tempo com a mesma empresa. Espera-se que a conta de aposentadoria se multiplique ao longo dos anos. Tais planos geralmente envolvem investimentos em papéis e ações e podem se restringir às commodities que são aceitáveis aos princípios cristãos. A igreja, vendo a situação, está cautelosamente estudando opções para ajudar nesta situação.

As situações mencionadas acima (hedge e planos de aposentadoria)

dão liberdade para comprar e vender na bolsa de valores? A bolsa permite negociar muitas coisas: metais preciosos, minério, gado, madeira, grãos, moeda, ações de empresas públicas e criptomonedas, entre outras. Não é necessário que um investidor esteja conectado com seu investimento. Um vendedor de carros na cidade de New York, que nunca viu um boi, pode comprar e vender bois. Quando comprar e vender uma commodity não é baseada na posse literal, já não se chama hedging; é especulação. A especulação envolve tentar ganhar com a oscilação de preço do item, enquanto o hedging procura minimizar o risco ou instabilidade associado à oscilação de preço.

A igreja nunca apoiou especulação na bolsa de valores. Vamos dar uma olhada na fundamentação desta posição. Em primeiro lugar e mais importante é o alerta contra a cobiça. “E disse-lhes: Acautelai-vos e guardai-vos da avareza; porque a vida de qualquer não consiste na abundância do que possui” (Lucas 12:15). Negociar com coisas que nunca teve a intenção de possuir, com o objetivo de ganhar com nossa perspicácia na negociação, tem sua raiz no amor ao dinheiro. Temos descoberto outra armadilha – a soberba da vida. Pesquisas mostram que 10 por cento dos especuladores ganham dinheiro, 80 por cento perdem dinheiro e 10 por cento não ganham, nem perdem (Wealthwithin.com). Em outras palavras, damos a ordem de vender/comprar com a

atitude ativa de que estamos na elite dos 10 por cento. Achamos que somos mais inteligentes do que a maioria, e a humildade sofreu um tremendo golpe. Para conseguirmos manter a vantagem na bolsa de valores, provavelmente teremos que dedicar boa parte dos nossos pensamentos a isso, tomando o lugar da atenção que Deus quer receber de nós.

O sábio, em Provérbios 13:11, nos deu bom conselho: “A riqueza de procedência vã diminuirá, mas quem a ajunta com o próprio trabalho aumentará”. Quando o homem sai cedo para ganhar o pão e, pelo trabalho honesto e suor do rosto, ganha a vida para sua família com as coisas que pode tocar e manusear, seu sentimento de realização ao final do dia tem substância. Ele providenciou as necessidades dos seus entes amados com as ferramentas que recebeu de Deus. Não é apenas uma soma no papel que pode ser apagada ou aumentada com as mudanças da bolsa de valores amanhã. É bom se nosso meio de ganhar o pão é de serviço ou benefício para a humanidade. A negociação especulativa na bolsa de valores não tem esse atributo.

Qualquer contato com o mundo de negócios envolve risco. Escolhemos o que aceitar. Alguns compram coisas novas, têm garantia e aceitam as prestações. Comprar usado é bem mais barato, mas pode acarretar custos inesperados de consertos. Um agricultor pode comprar seguro contra granizo para poder dormir

quando vem uma tempestade. Outro não compra. O lucro a mais que receberá se não cair granizo faz o risco valer a pena. Seja o que for que fazemos, precisamos lembrar que não estamos aqui para construir um império. Nosso alvo é o céu e viver uma vida cristã. Nosso ganha-pão e tudo que envolve precisa estar dentro dos parâmetros da ética cristã. Se nosso envolvimento no mundo de negócios ataca a nossa paz e confiança em Deus, alguma coisa precisa mudar. Se sentimos que nossa empresa justifica práticas que não se enquadram nas diretrizes que a igreja estabeleceu, acabará roubando nossa comunhão com a irmandade. “Se o Senhor não edificar a casa, em vão trabalham os que a edificam” (Salmo 127:1). Tudo que fazemos precisa ser aceito pela irmandade. Se sentimos que precisamos fazer segredo e ser sutil com nossas práticas em nossa empresa, algo está errado. “Na multidão de conselhos há segurança” (Provérbios 11:14). ▲

A irmandade escreve

○ CÉU

Darren Gabbert

Versailles – Missouri – EUA

Como será o céu? Às vezes pensamos sobre a morte, mas geralmente tentamos evitar pensar nisso. Temos a tendência de sentir medo de morrer. Para o cristão, a morte é como

passar por uma porta. É deixar o velho e entrar no novo. O cristão terá uma vida nova num reino que chamamos de céu. Nossa mente fica mais tranquila quando nos deixamos imaginar como será passar por aquela porta.

Há uma parte espiritual da nossa existência; cada ser humano tem uma alma eterna. Assim como a natureza demonstra o milagre da vida de uma semente, deixaremos a carne e surgiremos em nova vida. A semente morre, e a vida nova começa. Assim como vemos uma diferença imensa entre uma bolota e um imponente carvalho, assim também veremos uma vasta diferença entre esta vida na terra e a vida vindoura no céu. Como será passar pelo portal do céu? O que sentiremos, veremos e pensaremos?

Vamos pensar em três palavras que ajudam a descrever o céu: “alívio, realidade e eternidade”. “E Deus limpará de seus olhos toda a lágrima; e não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, nem dor; porque já as primeiras coisas são passadas. E o que estava assentado sobre o trono disse: Eis que faço novas todas as coisas. E disse-me: Escreve; porque estas palavras são verdadeiras e fiéis” (Apocalipse 21:4-5).

Nesta vida, há dor e sofrimento. Platão disse: “Seja gentil, pois todo mundo enfrenta uma grande batalha”. Ele estava certo. A vida é uma luta. Para alguns, é uma luta feroz. Há horas de fraqueza, doença e dor.

Às vezes essas experiências são de pouca duração e logo nos sentimos gratos pela saúde restabelecida. Às vezes é uma condição crônica, e a dor faz parte de todo dia.

Há sofrimento emocional neste mundo. Medo e ansiedade são invisíveis a quem não observa de perto, mas são uma verdadeira luta para muitas pessoas. E a solidão? Muita dor e sofrimento vêm da solidão. Se observar as pessoas, poderá reconhecer pessoas solitárias em todo lugar. As pessoas conversam, riem e sorriem, mas por trás disso há uma grande solidão e desejo pelo amor.

No céu, não haverá mais dor. Para entender como será o céu, precisamos entender como é encontrar alívio. Em 1993, eu estava na UTI com pneumonia e precisei ser entubado. Após semanas no respirador, chegou a hora de respirar sozinho. Dentro de meia hora, eu estava cansado. O médico disse que eu precisava ficar sem o respirador por oito horas. O sofrimento que passei naquelas oito horas foi intenso. Os músculos do meu diafragma ardiavam, e minha cabeça doía. Meus batimentos cardíacos não caíram abaixo de 120, e eu não estava nada feliz. Finalmente, as oito horas passaram. Quando a enfermeira colocou o respirador novamente, senti um alívio inacreditável. Cada músculo se relaxou e toda a dor, pressão e pânico de repente acabaram, e senti uma calma profunda. Enquanto recuperava, uma enfermeira veio cuidar de mim. Ela trabalhava sozinha,

lidando com todos os fios, tubos e cuidados físicos com calma. Ela foi um anjo de misericórdia. Hoje dou graças a Deus porque o sentimento de alívio profundo que tive deixou uma impressão maior em minha vida do que a agonia daquelas oito horas.

Como será o céu? Quando passarmos pelas portas celestes, sentiremos profundo alívio. Para alguns, estarão livres da dor corporal pela primeira vez. Alguns imediatamente sentirão o peso da tristeza ser retirada. Há muitas pessoas que fazem de conta que está tudo bem, mas por dentro estão sentindo dor. Para alguns é um esforço heroico manter a aparência de estar bem, e o céu será um grande alívio. Sorrir sem esforço será algo novo e maravilhosos para eles. As lágrimas serão enxugadas em alívio e um sorriso será maravilhoso.

As Escrituras afirmam que não haverá mais morte. Para nós, a morte significa separação. A separação é uma tristeza indescritível. Esperamos o alívio de quando seremos reunidos com nossos entes amados. Multiplique a alegria de reunir-se com um ente amado na terra por mil e você começará a entender o alívio que espera muitos que conhecem a tristeza da separação.

Outro aspecto do céu será a sua realidade. Aqui, andamos pela fé e não por vista. Sendo que o sofrimento é um ingrediente da vida que ajuda a nos dar a forma que devemos ter, assim é a vida de fé. Louvamos a Deus pelas muitas provas

e evidências que recebemos na vida quando guiados pelo Espírito. Mas há muitas promessas preciosas que temos que aceitar em fé. Paulo ensina que o céu não será apenas espiritual. Antes, assegura que teremos um corpo novo. Ele disse: “desejando ser revestidos da nossa habitação, que é do céu” (2 Coríntios 5:2). Se você quiser pensar no céu, leia 2 Coríntios 5:1-10. Quando passamos pelas portas celestes, entenderemos que tudo isso é real. A fé se transformará em vista, e o céu será o “aqui e agora”.

Às vezes ficamos desanimados porque temos dúvidas. Acharmos que crer significa nunca duvidar. Ter dúvidas faz parte da vida cristã sadia. Se nunca tivéssemos dúvidas, estaríamos pensando? Se formos honestos, todos temos momentos, ou até tempos, de dúvidas. Poderíamos dizer que fé é “escolher crer, obrigando as dúvidas a ficarem no banco de trás”. Andamos nesta terra pela fé. Abraão, Moisés, o rei Davi e Elias aprenderam a pôr as dúvidas no banco de trás e andar pela fé. Eles foram adiante de nós, e sua fé ganhou-lhes a vitória.

Um dia, teremos deixado a prova de fé para trás, e veremos Jesus. Quando passarmos pelas portas celestes e o virmos, será um rosto conhecido para nós. Não será alguém a quem nunca havíamos conhecido. Nossa visão celestial conhecerá a aparência do Mestre. Olharemos nos olhos do nosso amigo querido e o ouviremos dizer: “Fizeste bem. Bem-vindo”. A bela realidade do céu será

algo que nos abençoará por toda a eternidade.

Quando ouvimos a palavra eternidade, pensamos em tempo sem fim. A eternidade é tempo sem fim, mas é mais do que isso. “Eis que faço novas todas as coisas” (Apocalipse 21:5). É fácil pensar em coisas novas. Gostamos de coisas novas. Quando eu era menino, gostava muito de ganhar brinquedos novos. Gostava especialmente de carrinhos matchbox. Minha mãe gostava de me dar um de vez em quando. Não importava quantos já tinha; era sempre ótimo ganhar um novo. Mas novo não dura muito tempo. Os brinquedos de Natal eram maravilhosamente novos no Natal, mas logo não eram novidade mais. Muitas coisas são doces de início, mas estragam com o passar do tempo. Por que é mais fácil começar alguma coisa do que terminar? Quando um emprego é novo, estamos animados e cheios de boas intenções. Algo acontece, e torna-se rotineiro e pouco interessante, e o desejo de mudar algo começa a crescer em nós. A satisfação é difícil de manter nesta vida. O céu será diferente. Quando Deus diz: “faço novas todas as coisas”, é um “novo” que nunca envelhece.

No céu, “os seus servos o servirão” (Apocalipse 22:3). O serviço celestial nunca se tornará cansativo ou entediante. Temos dificuldade em imaginar a possibilidade de encontrar algo sempre novo e lindo no serviço de todo dia. Na eternidade Deus estará fazendo novas todas as coisas.

Deus tem um propósito para esta vida aqui na terra. Ele criou este mundo maravilhoso em que estamos. Seu plano é que vamos errar, fracassar, cair, aprender e mudar; tudo faz parte do seu grande propósito. Este mundo é apenas os andaimes. Quem trabalha com construção pode nos explicar o que são os andaimes. São um meio para alcançar um fim. Nosso fim é o céu onde encontraremos alívio das dores, tristezas e lutas desta vida. Algum dia acordaremos para a realidade da fé que se tornou vista. Viveremos na primavera eterna, uma eternidade onde tudo sempre é novo. Que não deixemos um dia sequer passar sem encorajar uns aos outros na visão celestial. ▲

DISCERNIMENTO ESPIRITUAL

David Terry

Gentry – Arkansas – EUA

“Mas nós não recebemos o espírito do mundo, mas o Espírito que provém de Deus, para que pudéssemos conhecer o que nos é dado gratuitamente por Deus. As quais também falamos, não com palavras que a sabedoria humana ensina, mas com as que o Espírito Santo ensina, comparando as coisas espirituais com as espirituais. Ora, o homem natural não compreende as coisas do Espírito de Deus, porque lhe parecem loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente” (1 Coríntios 2:12-14).

O discernimento espiritual é a capacidade de distinguir os pensamentos e caminhos de Deus de outros. Desde o início do tempo, Deus tem dado ao homem dois tipos de escolha. Há vida ou morte, bem ou mal, verdade ou mentira, luz ou trevas, sabedoria do alto ou sabedoria do mundo, o reino de Deus ou o reino de Satanás. As Escrituras nos dizem que a igreja será desafiada pelo seguinte: doutrinas de demônios (leia 1 Timóteo 4:1), heresias de perdição, (leia 2 Pedro 2:1) perversas contendas, (leia 1 Timóteo 6:5), filosofias e vãs sutilezas, (leia Colossenses 2:8), fábulas (leia 1 Timóteo 1:4), falsos profetas e falsos doutores (leia 2 Pedro 2:1) e adormecidos (leia Judas 8).

No mundo de hoje, o cristianismo nominal tem tudo a ver com integração, tolerância, e a difusão da luz e trevas para vários tons de cinza. Discernimento tem tudo a ver com pensar em preto e branco e mostrar um contraste claro ente verdade e erro. Precisamos entender que o mundo continua a se tornar mais ateu, secular, humanista e irracional. Está sendo impelido naquela direção por fortes influências à ruína espiritual irrevogável.

“E, chegando-se os fariseus e os saduceus, para o tentarem, pediram-lhe que lhes mostrasse algum sinal do céu. Mas ele, respondendo, disse-lhes: Quando é chegada a tarde, dizeis: Haverá bom tempo, porque o céu está rubro. E, pela manhã: Hoje haverá tempestade, porque o céu está

de um vermelho sombrio. Hipócritas, sabeis discernir a face do céu, e não conheceis os sinais dos tempos?” (Mateus 16:1-3). Eram as duas classes mais poderosas da época, e não eram capazes de discernir quem era Jesus. Seu conhecimento meteorológico limitado e pouco científico excedia seu discernimento espiritual. Sua visão espiritual havia piorado a tal ponto que suas tradições valiam mais para eles do que entender a Palavra de Deus. Temos a tendência de às vezes olhar a superfície das verdades das Escrituras sem querer nos aprofundar muito, com medo de nos tornarmos legalistas? O amor pela verdade e pureza de doutrina não é legalismo. Jesus orou especificamente que fôssemos santificados na verdade (leia João 17:17). Isso tem o poder de unir os filhos de Deus. A união nas doutrinas identifica a igreja de Deus. Ter um bom entendimento da história básica da salvação é de suma importância. Quando está estabelecida em nosso coração, aceitamos e praticamos todas as outras doutrinas da Palavra. Se a igreja absorver os princípios da cultura secular, as doutrinas se tornam indistintas. Há integração com o mundo em vez de separação.

Hoje, as pessoas estão procurando soluções rápidas para os problemas da vida. Estão seguindo opinião popular e buscando sentimentos e experiências. Querem revelações da hora, novas. O jeito antigo de estudar as Escrituras e gastar tempo de qualidade na Palavra de Deus para

encontrar respostas através do estudo e meditação está se tornando antiquado. O discernimento depende do conhecimento das Escrituras. Nossos pastores trazem boas mensagens, mas também precisamos de uma fonte de interpretação direta da Palavra de Deus falando ao nosso coração quando meditamos sobre as Escrituras. O discernimento se baseia na Palavra de Deus, não na opinião, tradição, legalismo ou liberalismo. É centrado na Bíblia. Para aplicar isso à nossa vida, temos que entender o seu significado. “Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade” (2 Timóteo 2:15). Para interpretar a Palavra de Deus, é necessário estudá-la. Temos o legado de escritas de homens fiéis que guiaram a igreja em meio aos erros de sua época. Essas escritas da igreja merecem nossa atenção. Em conjunto com a Bíblia, podem ajudar a salientar o significado das Escrituras. As escritas dos nossos antepassados tinham o cuidado de manter a precisão bíblica e guardar a verdade. Traçavam uma linha entre a verdade e o erro. Não são meras relíquias de outra época. Suas experiências e ensinamentos podem falar conosco hoje. “Agora, pois, irmãos, encomendovos a Deus e à palavra da sua graça; a ele que é poderoso para vos edificar e dar herança entre todos os santificados” (Atos 20:32).

“Mas os homens maus e enganadores irão de mal para pior,

enganando e sendo enganados. Tu, porém, permanece naquilo que aprendeste, e de que foste inteirado, sabendo de quem o tens aprendido” (2 Timóteo 3:13,14). À medida que nos aproximamos do dia final, é imperativo saber e entender o que cremos. A maioria das pessoas antes do dilúvio estava enganada. Foram levados a terem pensamentos errôneos sobre Deus e provavelmente eram ateus e humanistas, muito semelhante à sociedade de hoje. Satanás os havia enganado para pensarem assim, e a concupiscência da carne os consumiu. Engano, ilusão e pensamentos errados turvaram sua mente, e não conseguiam discernir a verdade.

A Bíblia é a revelação especial para a humanidade. Deus revela informação que é imprescindível para a salvação do homem e como ele deve viver aqui na terra. A Palavra de Deus se torna uma fonte de vida para o cristão. Toda a sua vida é ordenada de acordo com a Bíblia e há o desejo de ter comunhão com Deus e de viver uma vida santa. Pensamentos corretos sobre a Bíblia e as práticas bíblicas sempre têm sido características do cristão. A Bíblia ensina com autoridade que viver para Deus é de suma importância. Ensina que devemos nos submeter a Deus e resistir ao diabo. Diz que devemos deixar o mal e fazer o bem. Mostra como devemos rejeitar o caminho largo e escolher o caminho estreito. Diz que devemos reconhecer que nossos pensamentos não são os pensamentos de

Deus. E finalmente, garante que os justos serão abençoados para sempre, mas os injustos perecerão. Que Deus abençoe sua igreja e povo com bom discernimento nestes últimos tempos perigosos. ▲

APRENDENDO SOBRE GRAÇA

Joni Friesen

Grant – Nebraska – EUA

A graça é algo que é difícil para eu entender. Um dia penso que finalmente entendo a graça, e no dia seguinte esqueço enquanto olho para a bagunça que é a minha vida. Sei que Deus quer que eu seja salva, mas sei que nunca serei boa o suficiente para alcançar o céu. Sou humana.

Aconteceu algo que abriu meus olhos e tem me ajudado muito. Ajudou-me a entender um pouco mais sobre a graça. Estive tentando incentivar minhas filhas. No início de cada semana, coloco cinco notas de um dólar num pote. Cada vez que encontro algo jogado, como um casaco, lancheira, lixo ou coisas assim, retiro um dólar. Minha filha de cinco anos vive morrendo de medo de perder um dólar. Entra correndo, tira as botas, e corre para pegar alguma coisa para levar para fora, e grita: “Mãe, já estou saindo de novo, mas vai tirar um dólar se não guardar as botas?” Digo: “É claro que não”. Uma hora depois, está no sofá olhando livros e quer beber água. “Vai tirar um dólar se não guardar os livros enquanto

vou beber água?” Respondo: “Não, eu não tiro um dólar por causa de coisas assim”. Acontece vez após vez, e fico frustrada. Pergunto: “Você não está entendendo? Não quero tirar o seu dinheiro. Não estou passando o tempo esperando uma desculpa para tirar um dólar.” Ela parece incapaz de entender isso e diz: “Mas é uma bagunça, mãe”. Eu digo: “Eu sei, filha, mas a vida é uma bagunça às vezes. Moramos nesta casa e não quero que fique o tempo todo preocupada e achando que não é boa o suficiente. Às vezes tiro um dólar porque você joga o casaco no chão em vez de pendurá-la quando termina de brincar lá fora. Quando isso acontecer, vamos guardar o casaco e fazer o melhor possível na próxima vez. Ainda amo você. Às vezes no fim da semana, seu pote está vazio. Não resta nada para fazer a não ser pedir desculpas. No começo da semana seguinte, vamos começar de novo”.

De repente caiu a ficha. Parece que já ouvi isso antes. Não é assim que Deus se sente quando estou correndo para lá e para cá, me esforçando tanto para ser boa que me esqueço de viver? Não sou igualzinho à minha filha? Falo algo sem pensar muito. Depois percebo o que disse e fico desanimada. Será que isso não é parte de “dar uma olhada na casa” antes de dormir? Eu falo baixinho: “Lamento, Deus. Erro tantas vezes. Às vezes me pergunto se sou cristã”. E se prestarmos atenção, talvez vamos ouvir Deus dizer: “Você não está

entendendo? Fique tranquila, filha. Não retirarei a sua paz por causa de algo assim. Não quero retirar a sua paz. Não estou de olho em você, apenas esperando que faça alguma coisa um pouco errada para que possa retirar a sua paz sem aviso prévio”.

E aquelas vezes em que ouvimos a voz mansa nos dizendo: “Não diga isso. Não é gentil, e não tem certeza se é verdade”. Ignoramos a voz e falamos mesmo assim. Ficamos horrorizados depois quando vemos que “perdemos um dólar”. Mais uma vez temos oportunidade para crer na graça. Podemos pedir perdão a Deus. Ouvimos sua voz e desobedecemos. Posso imaginar Deus dizendo: “Eu te perdoo novamente, mas desta vez quero que corrija. O que você disse não foi gentil. Quero que peça perdão à amiga com quem estava conversando”. Podemos fazer isso, e mesmo tendo perdido um dólar, podemos pedir ajuda para o dia seguinte, pedir força para ouvir e não perder outro dólar. Às vezes no fim da semana, nosso dinheiro acabou. O pote está vazio. Deus ama perdoar um coração arrependido. Ele nos diz: “Vamos começar tudo de novo. Amanhã terá cinco notas novinhas, e vamos fazer isso juntos, eu e você”.

Tenho uma memória que é impossível apagar, da minha juventude. Eu era rebelde. Estava com raiva. Estava muito infeliz. Muitas vezes meus pais imploraram que eu me rendesse, mas recusei-me a ouvir. Uma noite meu pai me procurou e disse: “Quero

mostrar algo para você”. Cética, segui-o até o quarto. Na parede, havia uma placa com os dizeres: “Vou amar você para sempre, sem fim, não importa o que acontecer”. As lágrimas escorreram pelas minhas faces quando ele me disse: “É verdade. Não vou mais pregar e implorar, mas quero que saiba que não importa o que resolver fazer com a sua vida, sempre vou amar você”.

Não é a mesma coisa que Deus faz conosco? Num momento rebelde, dizemos a Deus que não queremos o seu dinheiro e nem mesmo um pote. Jogamos tudo nele e saímos pisando duro. Ele nos olha com tristeza e diz baixinho: “Tudo bem, se é isso que você quer, deixo você ir. Mas quero que saiba que amo você. Nada vai mudar isso. Se decidir que quer o seu pote de volta, é só falar. Vamos consertá-lo, eu e você”. E nesse momento, algo pode se romper dentro de nós. Se estendermos nossa mão aberta, sua gloriosa graça está ali. O que ele mais quer é devolver nosso pote. Nós o jogamos, então está rachado, trincado e arranhado, mas é nosso se quisermos. Às vezes quando o sol brilha sobre uma rachadura, brilha mais forte ainda. Nosso pote quebrado pode ser algo belo se foi tocado pela mão de Deus.

A graça pode ser fugidia, mas está ali para nós todos os dias, não importa onde estivermos. “E disse-me: A minha graça te basta, porque o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza” (2 Coríntios 12:9). ▲

Gail Friesen

Almena – Wisconsin – EUA

Prezados leitores,

Gosto de ler esta revista. Obrigada pelos artigos que escrevem.

Uma noite, estava incerta de onde me encontrava perante Deus. Estava preenchendo meu lugar como deveria, ou fazendo as coisas devidas? Estava fazendo o que Deus pedia de mim? Eram tantas as perguntas que rodopiavam na minha mente que não conseguia dormir. Clamei a Deus, e ele me tocou de maneira tão gentil e calmo. Deu-me a segurança de que estou na sua vontade, bem onde ele me quer, e fazendo o que ele quer que faça. Isso me trouxe tanta paz, e adorei-me com o coração tranquilo.

Quando acordei no outro dia cedo, todas aquelas perguntas e dúvidas estavam ali de novo. Pensei: “e agora?”. Deus falou comigo e disse que eu havia dormido a noite inteira. Era impossível que tivesse pecado a ponto de perder toda a paz que me havia dado na noite anterior. Ainda estava sem culpa perante ele.

Muitas vezes o diabo volta com aquelas perguntas. Preciso buscar a face de Deus, pedir perdão pelos meus erros, e encontrar a certeza de que Deus está comigo. Estou tão grata pelo meu Jesus e como está tão perto quando preciso dele.

Por favor, orem por mim para que possa seguir Deus em tudo que pedir de mim. Orarei por vocês. Que possamos todos nos encontrar algum dia no céu! ▲



APROXIME-SE

Ricquel Penner

Lethbridge – Newfoundland – Canada

“Chegai-vos a Deus, e ele se chegará a vós” (Tiago 4:8). “Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas. Porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve” (Mateus 11:28-30).

Às vezes a vida parece ser tão escura. Parece que estou andando perto de um penhasco numa neblina espessa. Posso ouvir as ondas furiosas arrebentando nas pedras abaixo de mim. Tudo é incerto e confuso. Às vezes sinto a escuridão chegando perto. Na escuridão, meu mundo se encolhe. A única coisa que posso ver é eu mesma, vagueando na neblina. E se eu não conseguir acertar todos os detalhes de alguma coisa? E se eu não sou o suficiente? E se meus sonhos mais queridos não se

realizarem? E se o futuro tem profundidade para mim? Às vezes parece que já entreguei tanto na minha vida. Como poderia entregar mais? Mas, não...

“Em vez de nos enxergar como o centro da nossa existência, temos que olhar a Deus e permitir que ocupe o lugar central em nossa vida. Quando Deus não está no centro de tudo, coisas insignificantes nos deixam preocupados e temerosos. Por outro lado, quando Deus está no centro, todas as funções da nossa vida partirão dele, como os raios de uma roda, fazendo com que nos sintamos felizes e realizados. Somente o coração que tem Deus no centro pode gozar de paz e firmeza.” (do folheto “Como Encontrar a Paz Num Mundo Cheio de Confusão”, www.literaturacrista.org.)

Deus quer tudo. Quer que eu confie nele. Quer que eu permita que seja meu Pastor. Quer que eu permita que me guie às águas tranquilas. Ele espera que eu o busque para que possa refrigerar a minha alma. Prometeu que, mesmo na neblina, está comigo. Ele preparou uma mesa para mim em meio às minhas dificuldades. E ele anda ao meu lado, esperando que eu olhe para ele. Através da neblina ouço a sua voz me chamando: “Mais perto, mais perto, Vem filho, vem a mim” (HC 439).

Quando o procuro, ele ouve o lamento do meu coração. Ele quer ouvir como estou me sentindo, mesmo que já sabe. E então quer que fique quieta. “Calai-vos perante mim” (Isaías 41:1). “Mas os que esperam no Senhor renovarão as forças, subirão com asas como

águias; correrão, e não se cansarão; caminharão, e não se fatigarão” (Isaías 40:31).

É aos pés de Jesus que Deus me dá força para continuar. A neblina talvez ainda me rodeia, e posso ouvir as ondas furiosas, mas meu mundo mudou. Agora estou olhando para o rosto de Jesus, e ouço a sua voz. “A tua vara e o teu cajado me consolam”.

Muitas vezes espero muito tempo para ficar quieta diante de Deus. Espero alguma grande experiência para me inspirar, e perco aqueles pequenos momentos preciosos com meu Senhor. Deus quer que eu comunique com ele durante o dia. Quantas vezes inclino a cabeça durante o trabalho para ouvi-lo? Tiro tempo para olhar para as estrelas e esperar que fale comigo?

Quando estou em paz com Deus, posso servi-lo. É mais fácil sorrir mesmo quando a vida não é perfeita. Lavar a louça não parece ser uma tarefa tão chata. É mais fácil ter paciência com as pessoas em meu redor.

“O meu cálice transborda. Certamente que a bondade e a misericórdia me seguirão todos os dias da minha vida; e habitarei na casa do Senhor por longos dias” (Salmo 23:5-6). ▲

ESTA AVENTURA É SUA

Sara Penner

Swan River – Manitoba – Canada

Algum tempo atrás, fiquei impressionada com as muitas aventuras que esperam os recém convertidos e jovens.

Durante algum tempo na minha juventude eu me sentia amarrada pelas limitações da igreja. Eu queria fazer coisas maiores e melhores do que ir para o serviço todos os dias, à igreja aos domingos e para reuniões de jovens algumas noites. Uma das minhas ambições era de viajar pelo mundo, trabalhando nos orfanatos de diversos países. Era um ideal nobre, não era? Não estaria ajudando e fazendo o bem? Enquanto ponderava o assunto, Deus me mostrou o perigo de partir sozinha com a minha própria luz. Comecei a ver que a igreja não me proibia de ter aventuras. Dediquei-me a servir a Deus onde ele havia me colocado.

Quando olho para trás, vejo as muitas aventuras que Deus me deu desde então. Passei tempo no orfanato de Winnipeg, dei aula nas colinas de Tennessee, ensinei crianças entre os brilhantes sorrisos e tapete de flores roxas de jacarandá em Zimbábwe, casei-me e conheci o Norte, morei em meio à beleza dos penhascos, mar, barcos de pesca e povo espiritualmente faminto de Newfoundland. Tem sido uma vida de muita aventura, com mais por vir. Acredito que Deus continuará a me guiar avante. Enquanto nossos cinco filhos crescem, e oro que entreguem seu coração a Deus, ele os trará aventuras também, das quais poderei participar com eles.

Essas coisas sempre pareciam aventuras enquanto as vivia? Na maioria das vezes, não. Parecia a vida normal. Às vezes, você só percebe que era aventura quando olha para trás.

Às vezes Deus nos dá aventuras em vales escuros e lugares por onde preferiríamos não andar. Houve vezes em que pensei: “Deus, não dou conta disso”. Naquelas horas, ele foi adiante e me mostrou o caminho. Ele continua a nos ajudar. Podemos olhar para trás, para o que parecia ser a vida sem graça e percebermos o quanto foi maravilhoso!

Se Deus pediu que o sirvamos em casa, fazendo as coisas rotineiras, há aventuras que nos esperam ali também. Quando olho em volta, vejo as aventuras que me esperam por aqui. Servir àqueles em nosso redor pode ser empolgante; ajudar aos outros de diversas maneiras pode ser criativo e uma aventura. Você nunca sabe o que vai acontecer quando vai cantar no abrigo de idosos. Quando você para e pensa um pouco, servir a Deus nunca é entediante. Uma vida de servir aos outros é uma vida de aventura.

E depois, no fim da nossa vida terrena, teremos a aventura mais maravilhosa de todas. “As coisas que o olho não viu, e o ouvido não ouviu, e não subiram ao coração do homem, são as que Deus preparou para os que o amam” (1 Coríntios 2:9).

Horace Greely disse: “Vá para o oeste, jovem!”. Eu digo: “Vá! Vá com Deus, jovens!” Posso prometer, que ao se entregar de todo coração a Deus, nunca se arrependerá! ▲

Se o espírito de uma criança pode ser mantido até a meia idade, Deus nos amará. E aqueles a quem ama, instruirá.

— *Editoriais Antigos*



VOVÓ DESEJA IR PARA O CÉU

A bisavó de Maria morava perto de sua casa. Maria não cansava de ir para a dela, pois gostava muito da vovó.

Apesar de gostar muito dela, havia certas coisas que Maria não entendia. Por exemplo, se levasse umas lindas flores para ela, vovó colocava os óculos na ponta do nariz e as olhava. Se perguntasse se ela gostava de flores, ela respondia:

— Gosto, mas no céu as flores serão mais bonitas.

Numa outra ocasião, Maria levou um livro com a figura de uma praça bem bonita. Perguntou:

— A senhora não gostaria de passear nesta praça tão bonita? Sabe de uma coisa? Se eu tivesse bastante dinheiro ia a esta cidade só para passear na praça.

Vovó riu e disse:

— Dinheiro, minha filha. Você fala em dinheiro. Seria bem melhor se pensasse em ir para o céu.

Sempre era assim. Vovó gostava de falar do céu. Um dia Maria perguntou:

— Vó, como a gente faz para ir para o céu?

— Você tem que orar muito a Deus e

fazer tudo que a Bíblia manda. Faz muito tempo que estou fazendo isto. Agora estou só esperando o dia em que Deus vai me chamar. Estou pronta.

— Que dia vai ser? A senhora sabe?

— Ah, não sei minha filha! Pode ser que eu morra qualquer dia. Ou pode ser que chegue a viver até Cristo voltar para nos buscar.

— E a senhora não tem medo de morrer?

— De jeito nenhum! Se eu pudesse, morreria agora.

— Vó, mas eu tenho medo do fim do mundo. A senhora não tem?

— Olha, Maria, os cristãos não precisam ter medo. Quem ama ao Senhor vai estar preparado esperando a sua volta ao mundo.

— É por isso que a senhora quer morrer?

Meneando a cabeça, Vovó respondeu:

— Sim, é por isso.

Vovó já estava com 99 anos. Faltava apenas um dia para completar os cem anos. Os filhos, netos e bisnetos estavam preparando uma festinha de aniversário para ela.

Maria perguntou a sua mãe:

— Mãe, posso contar para vovó que vai ter uma festa?

— Pode, minha filha.

Maria correu para a casa da vó. Ela estava sentada numa cadeira. Parecia que estava dormindo.

— Vó, a senhora está dormindo?

— Não. Estou apenas pensando...

Maria reparou que tinha lágrimas em seus olhos.

— A senhora está triste?

— Sim e não. Eu gostaria tanto de ir para o céu.

— Mas Vó, amanhã a senhora vai completar cem anos. Pense bem. Cem anos! A senhora não quer ir para o céu antes de

completar cem anos, quer? Afinal, vai ter uma festa para a senhora.

— Para mim a melhor festa seria ir para o céu. Eu não gosto de reclamar, mas para mim a vida acabou. Quase não enxergo mais para ler a Bíblia. Não consigo mais fazer meu crochê. Acho que não sirvo para mais nada.

Maria ficou caladinha, pensando. Vovó a abraçou e disse:

— Para você é diferente. Você ainda é criança. Tem muita vida. Gosto tanto quando você vem me visitar. Mas o céu para mim será bem melhor do que tudo isso. Os velhos como eu vão gostar do céu. E as crianças também. Quero que você me prometa uma coisa, que sempre obedecerá a Deus para um dia poder se encontrar comigo naquele lindo lugar.

— Vó, vou sempre obedecer a Deus. Também quero ir para o céu.

Vovó continuou:

— Aqui neste mundo tem tantas coisas tristes, mas no céu será tudo perfeito.

Maria nunca se esqueceu desta visita. Vovó havia lhe ensinado uma lição muito importante. ▲

O Mensageiro é publicado bimensalmente pela Igreja de Deus em Cristo – Menonita.

Endereço para correspondências e assinaturas:

O Mensageiro

Caixal Postal 105

75901-970 Rio Verde – GO (Brasil)

Fone: 64 3071 1831

e-mail: publicadora@menonita.org.br

Como assinar (para um ano): Com cheque nominal e cruzado de R\$30,00 (trinta reais) ou através de depósito na conta da Publicadora Menonita, no Banco Itaú:

Agência: 0322

Conta corrente: 34844-2

Enviar endereço completo e cheque ou comprovante de depósito para o endereço acima.